

AO

SOLDADO DESCONHECIDO

(MORTO EM FRANÇA)



POR

AFFONSO LOPES VIEIRA

COMPRÁ

P. 176286

L
14639

AO

SOLDADO DESCONHECIDO

(MORTO EM FRANÇA)

Sem discursos, sem frases,
sem alexandrinos,
porque a Piedade que nos fazes
deshonrá-la-hiam os hinos,
vem, oh Soldado Português da Guerra,
dormir emfim na tua terra
de Portugal,
e que a voz dela te embale
numa carícia enorme :
— Dorme, meu menino, dorme . . .

Sem discursos, sem frases,
ah ! mas com quanto pranto
interior,
porque a Piedade que nos fazes
nos alanceia de Amor,
vem, oh Soldado Português da Guerra,
dormir emfim na tua terra,
e que a tua presença
espectral,
a tua imensa
presença acusadora e aterradora
para quem te exportou como um animal,
se estenda sobre o céu de Portugal !
E que essa voz te embale
numa carícia enorme :
— Dorme, meu menino, dorme . . .

Receba-te sómente
um silencio tão fundo,
que pareça que religiosamente
a vida parou no mundo :
e que neste silencio vão tombando
para a face da terra
as lagrimas que forem borbulhando
por ti — a maior victima da Guerra !
Que apenas se ouça então,
como o ritmo do nosso coração,
essa voz maternal
que te embale
numa caricia enorme :
— Dorme, meu menino, dorme . . .



Dorme, pois, entre nós, querido irmãozinho,
victima e heroe,
cujo destino foi
o mais sublime e o mais mesquinho.
Dorme e repousa, que vens tão cansado,
e a voz materna embala-te cantando . . .
— Mas um dia serás de subito acordado,
e a tua sombra, erguida e batalhando,
ha de então comandar ! . . . Tu, humilde Soldado
que tens por nome — *Portugal sacrificado*.
Entanto, vai repousando,
sofreste tanto na Guerra !
Dorme emfim na tua terra,
e que a voz maternal
te embale
numa caricia enorme :
— Dorme, meu menino, dorme . . .

Março de 1921

L
14639

VENDIDO A FAVOR
DE UM ORFÃO DA
GUERRA

PREÇO..... UM TOSTÃO